



Ministério da Educação

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

Diretoria de Avaliação

ÁREA: Ciências Agrárias I

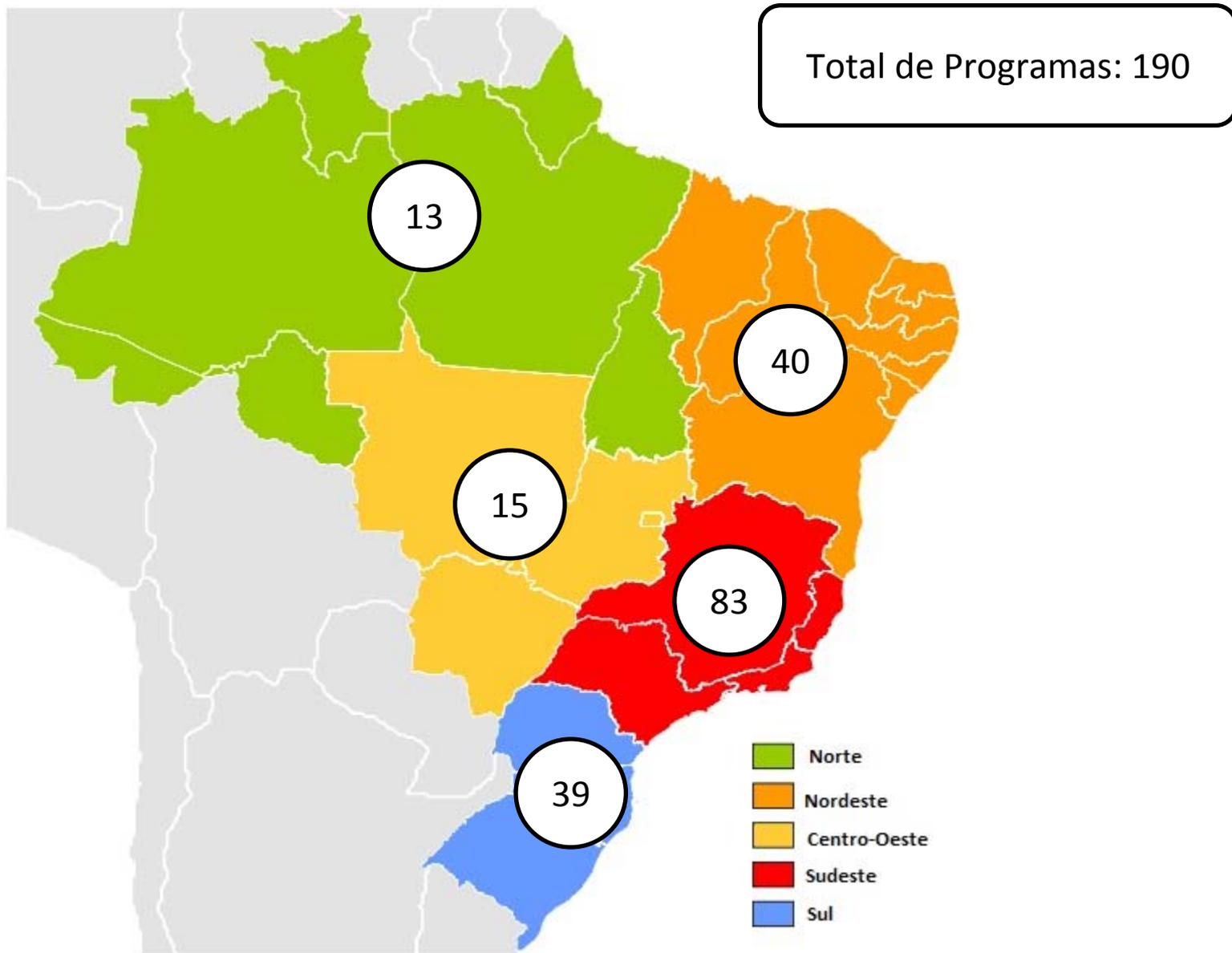
TRIÊNIO 2007-2010

Coordenador: Moacir Pasqual

Coordenador-Adjunto: Dagoberto Martins

BRASÍLIA 14-16 de JUNHO de 2011

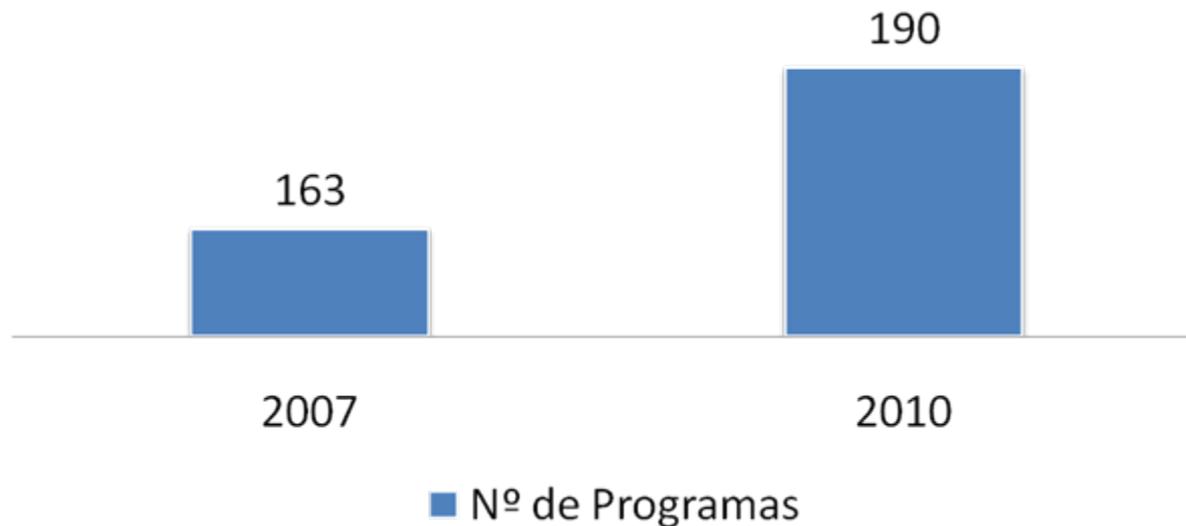
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA



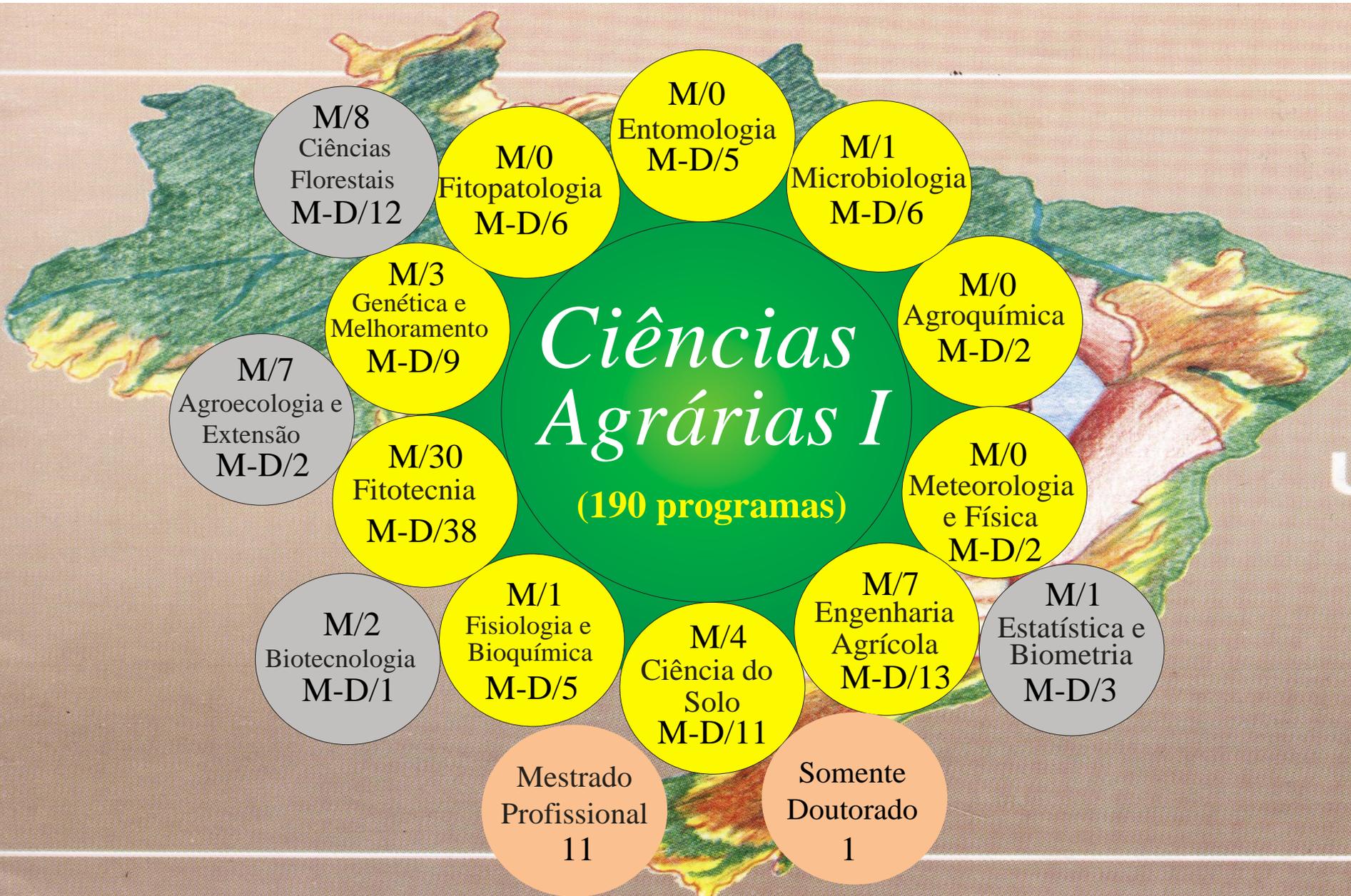
CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

Ciências Agrárias I

Crescimento de 16,7%



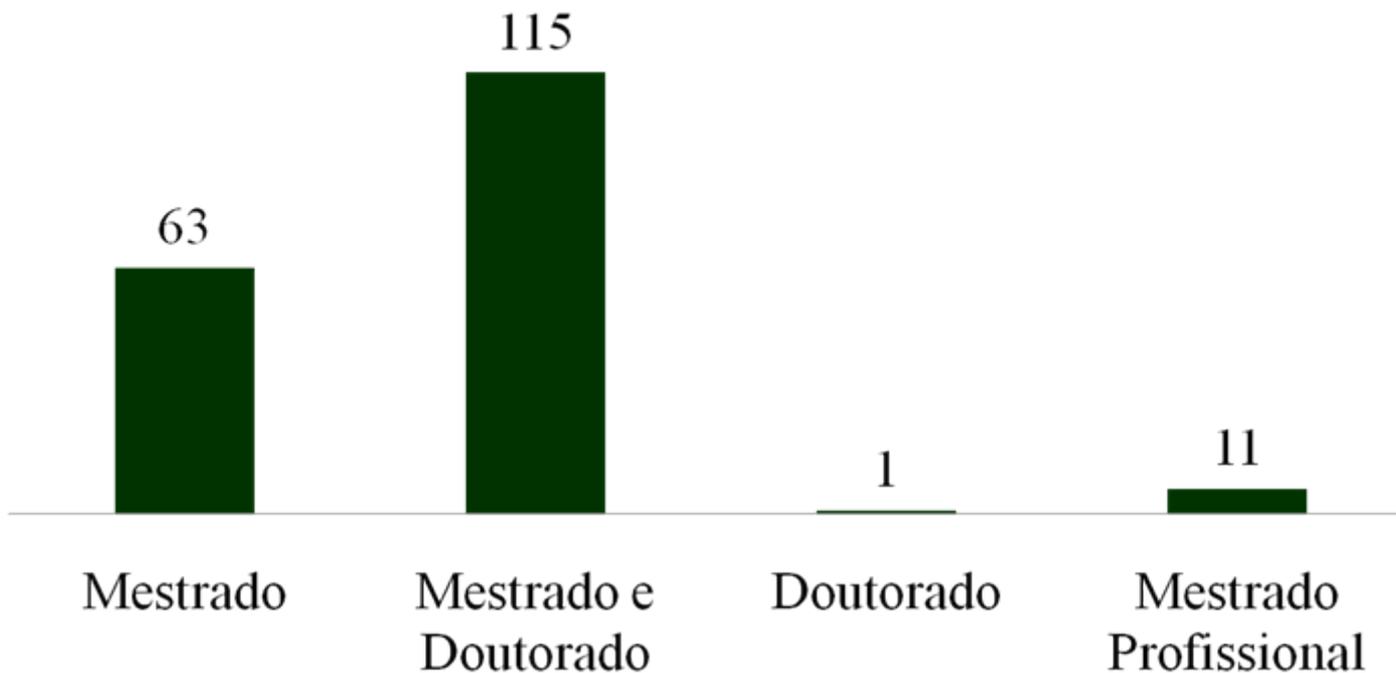
Organização da Área Ciências Agrárias I por Especialidade



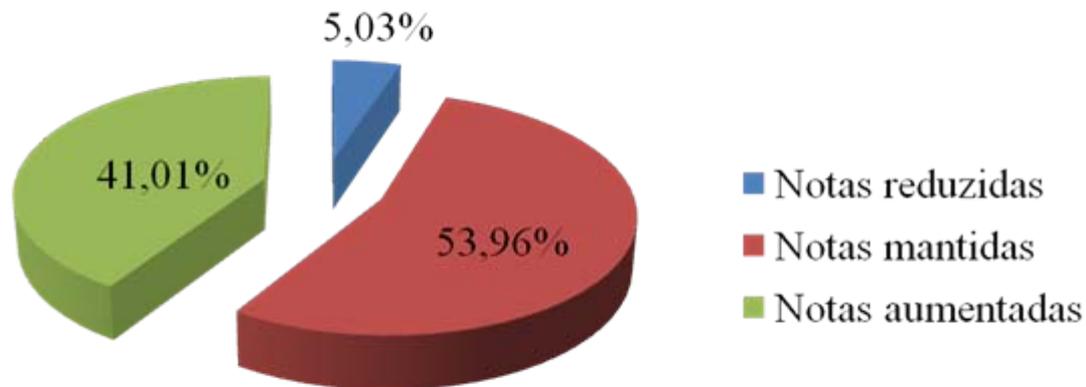
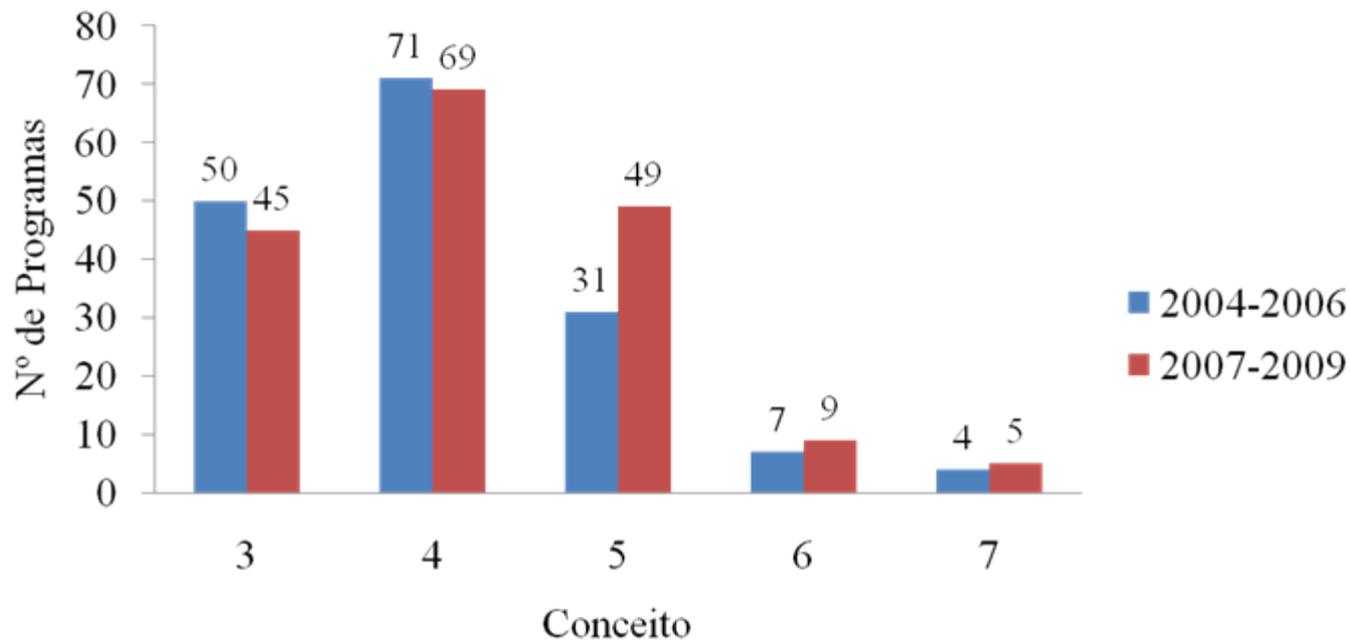
MODALIDADE DOS PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

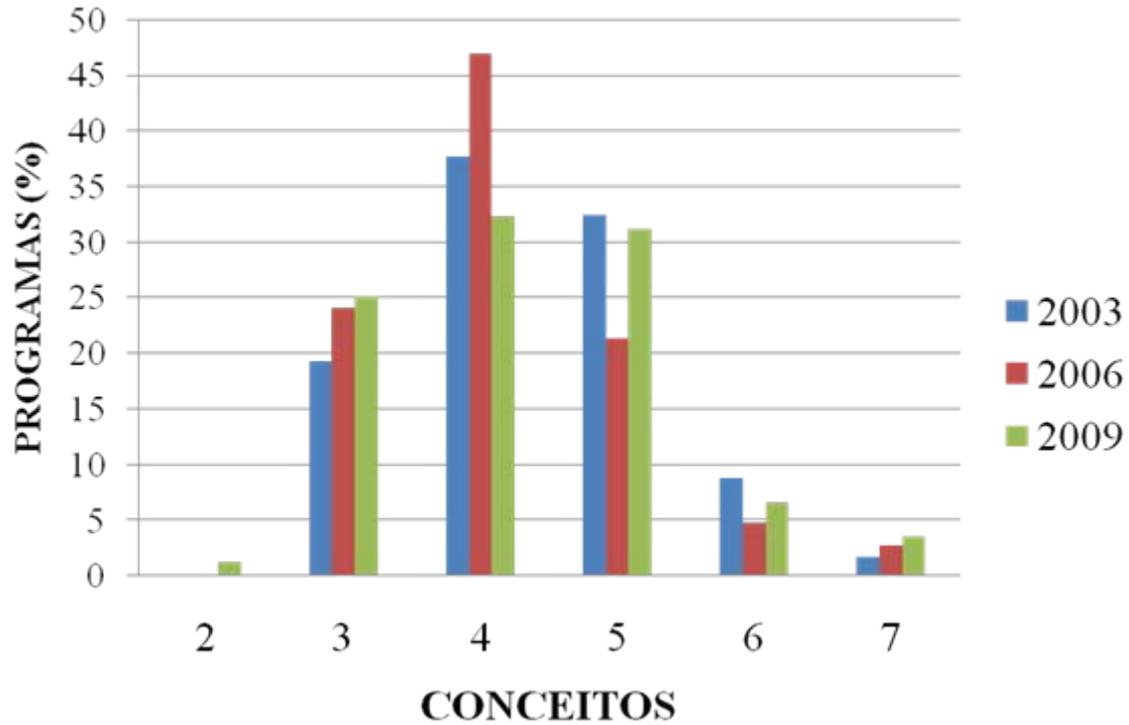
Ciências Agrárias I

Nº de Programas: 190



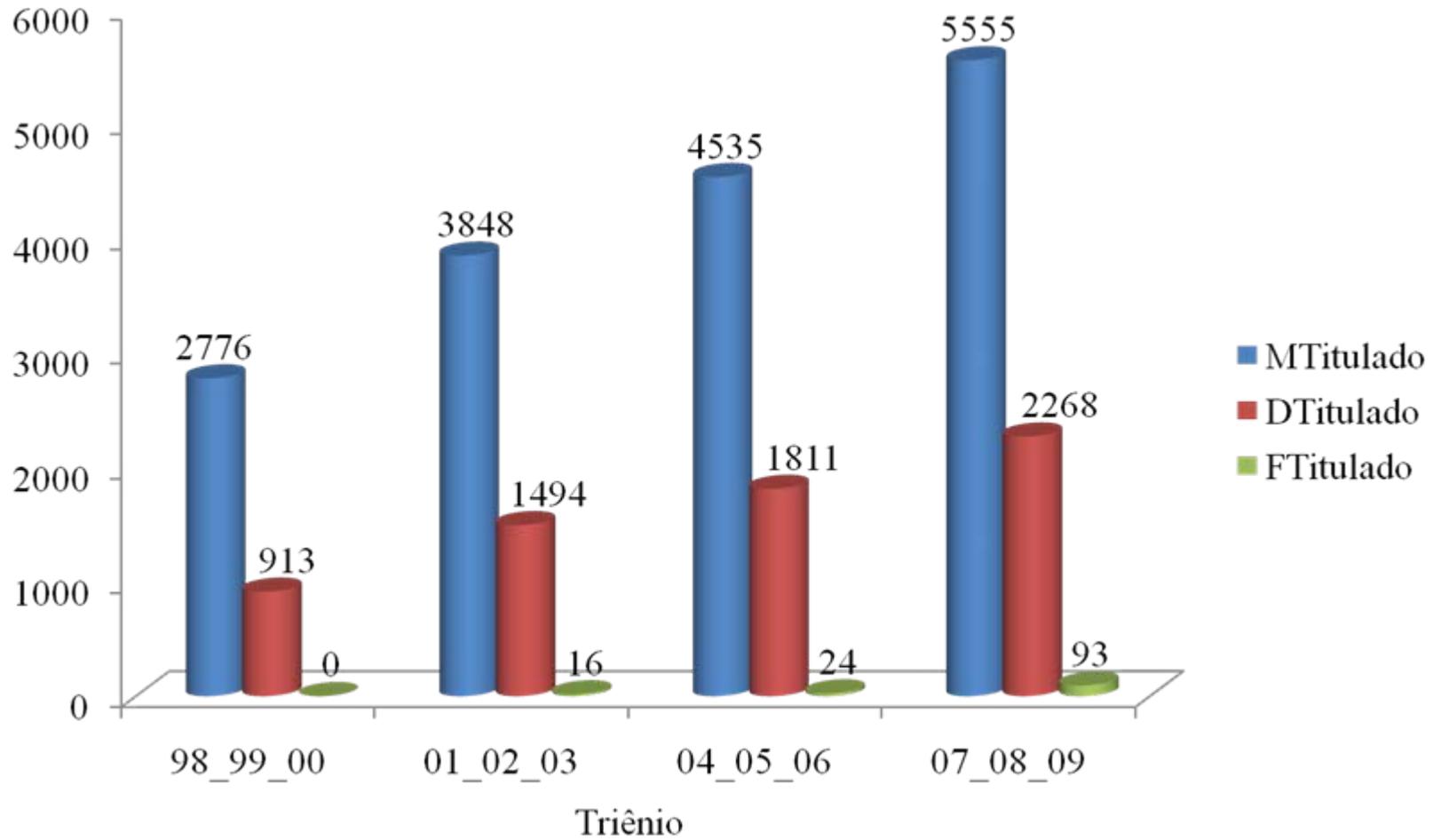
DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO DE NOTAS NA ÁREA – TRIENAL 2007-2009





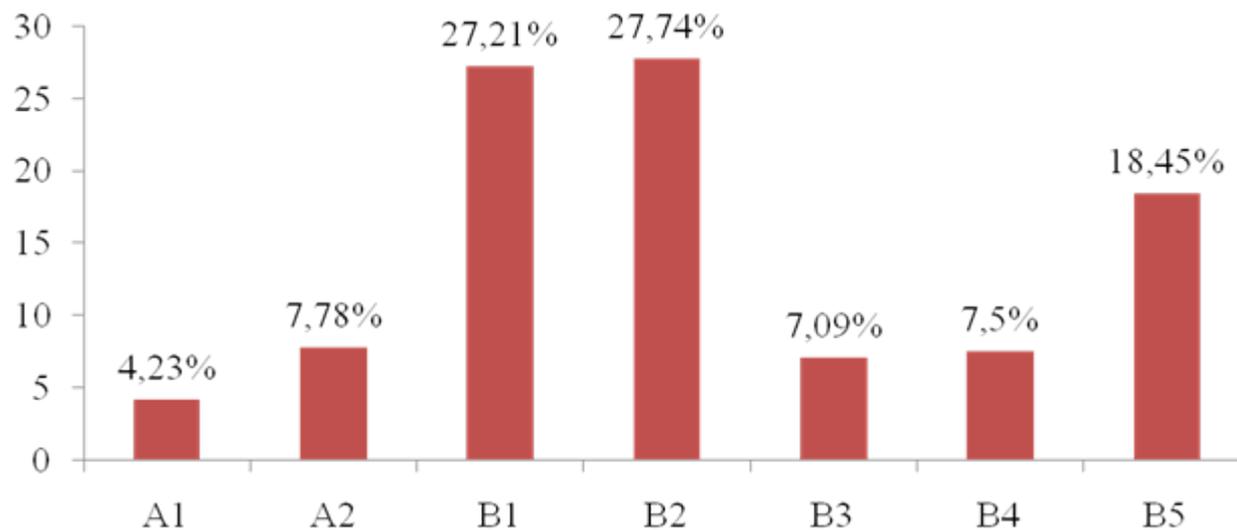
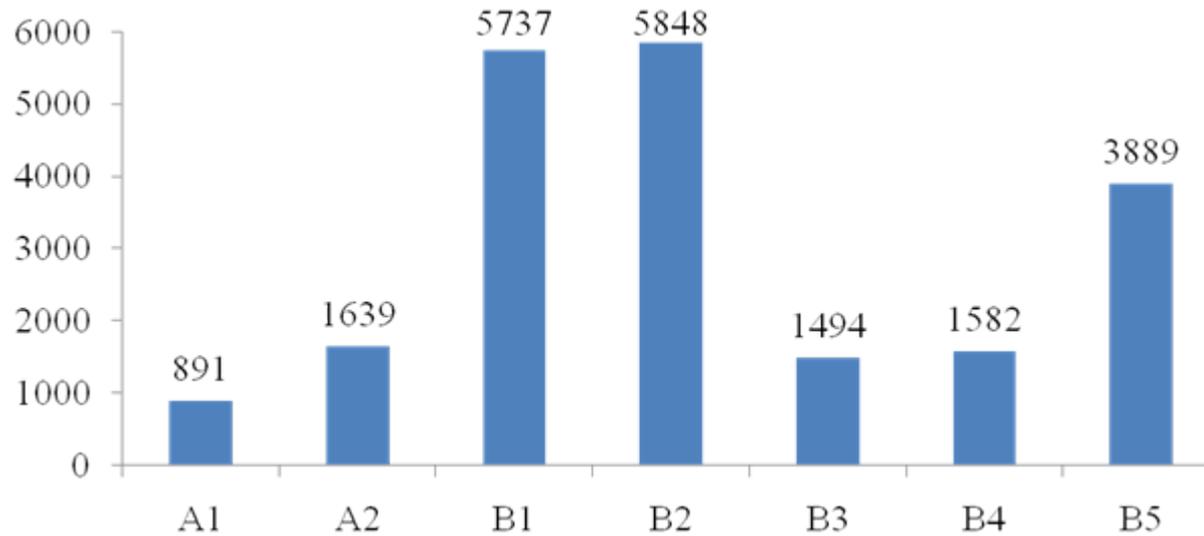
Distribuição de conceitos na Área Ciências Agrárias I nos triênios 2001-2003, 2004-2006 e 2007-2009.

ALUNOS TITULADOS



PRODUÇÃO INTELECTUAL NO TRIÊNIO 2007/2009 – PERIÓDICOS

Número total de artigos dos Programas da Área : 21080



1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	PESO	DISC
2 – CORPO DOCENTE	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	20%	FR
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20%	FR
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	FR
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitado	20%	FR
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	FO
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	ME
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação	45%	ME
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	10%	ME
4 – PRODUÇÃO INTELLECTUAL	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	FO
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	FO
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	ND
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	60%	ND
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	25%	ND
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	ND

Legenda: ND= não discriminou FR= alguma discriminação
ME= discriminação média FO= máxima discriminação

DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

Desafios:

I - Operacionais – rever os dados a serem inseridos no Coleta e o próprio programa.

- Garantir a **veracidade** dos dados no preenchimento do Coleta.
- Possibilitar o cruzamento de informações no banco de dados para evitar duplicidade **incorreta** de dados em diferentes cursos e em distintas áreas?

II - Conceituais – garantir a eficiência do sistema de avaliação diante do número sempre crescente de cursos e programas de PG no país.

- A supervisão dos cursos e programas ao longo do triênio, através de consultores *Ad Hoc* e *in situ* é positiva e pode substituir a avaliação anual, em cursos de nível 3 e 4 ou onde houve redução no triênio.
- Ampliação do prazo de avaliação para cursos consolidados.
- Como definir um Programa de excelência nas diferentes áreas? Qual o número máximo de programas de excelência em uma dada Área?

DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

Desafios:

I - Operacionais – tornar o Qualis mais eficiente para diferenciar os Programas e as sub-áreas em Ciências Agrárias I.

Área é heterogênea, pois envolve Programas de Agronomia, Engenharias (Agrícola/Florestal) e de contexto agrícola-social (Extensão/Agroecologia). Desafio é garantir a qualificação dos periódicos da área em sistema Qualis que permita homogeneizar as diferenças de publicações nas distintas subáreas. Para tanto, uma sugestão poderia ser a classificação dos periódicos em dois grupos: Grupo G1: periódicos cujo escopo e objetivos são diretamente relacionados à área de Ciências Agrárias I e Grupo G2: periódicos cujo escopo e objetivos não são diretamente relacionados à Área de Ciências Agrárias I.

Avaliação de livros/capítulos (importante para os Programas de Extensão e Agroecologia) apoiada nas diretrizes definidas pelo CTC.

II - Conceituais – A heterogeneidade da área requer critérios distintos ou pesos de publicação e produtos dentro das subáreas, a exemplo do contraste entre Extensão e Genética.

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO DA ÁREA

Contato por Área de Avaliação:

- Manter na home-page da CAPES links por área de avaliação, que possam ser usados para dúvidas de Coordenadores e divulgação de documentos.

Indicadores e expectativas sobre o futuro:

-Ampliação do número de Mestrados Profissionais

. Revisão dos critérios de avaliação, bem como decisões sobre apoio na forma de bolsas.

-Aumento de Cursos nas regiões Norte e Centro-Oeste

. Ações específicas de acompanhamento de programas.

-Aplicação de critérios diferenciados de avaliação por sub-área